

Nova espécie de *Euschistus (Mitripus)* da Argentina e sul do Brasil (Hemiptera, Pentatomidae, Pentatominae)¹

Paulo Roberto S. Bunde², Jocélia Grazia^{2,3} & Milton de S. Mendonça Junior²

1. Contribuição n° 489 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
2. Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500, Bloco IV, Prédio 43435, 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil. (paulobunde@ig.com.br; jocelia@ufrgs.br; milton.mendonca@ig.com.br)
3. Bolsista CNPq.

ABSTRACT. New species of *Euschistus (Mitripus)* from Argentina and southern Brazil (Hemiptera, Pentatomidae, Pentatominae). A new species of *Euschistus* Dallas, 1851, *E. (M.) irroratus* sp. nov. from Rio Grande do Sul, Brazil and Misiones, Argentina, is described and illustrated.

KEYWORDS. Heteroptera, Pentatomini, Neotropical, new taxon, taxonomy.

RESUMO. Uma nova espécie de *Euschistus* Dallas, 1851, *E. (M.) irroratus* sp. nov. do Rio Grande do Sul, Brasil e Misiones, Argentina, é descrita e ilustrada.

PALAVRAS-CHAVE. Heteroptera, Pentatomini, Neotropical, novo táxon, taxonomia.

O subgênero *Euschistus (Mitripus)* foi proposto por ROLSTON (1978) para englobar sete espécies sul-americanas - *E. (M.) acutus* Dallas, 1851; *E. (M.) anticus* Stål, 1860; *E. (M.) convergens* (Herrich-Schaeffer, 1842); *E. (M.) grandis* Rolston, 1978; *E. (M.) latus* Dallas, 1852; *E. (M.) legionarius* Breddin, 1914 e *E. (M.) tauricornis* Stål, 1872. Posteriormente, mais duas espécies foram descritas por GRAZIA (1987a): *E. (M.) hansii* e *E. (M.) paranticus*; nesse trabalho foi designado o lectótipo macho para *E. anticus* Stål, 1860. GRAZIA (1987b) designou o lectótipo macho e paralectótipos macho e duas fêmeas para *E. legionarius* Breddin, 1914, fornecendo ilustrações da genitália.

Das nove espécies que hoje compõem o subgênero, seis têm distribuição predominante no norte da Argentina, Uruguai e sul do Brasil. *Euschistus (M.) grandis* e *E. (M.) latus* ocorrem no componente Sudeste da Região Neotropical (AMORIM & PIRES, 1996), em altitudes que variam de 800 a 1.700 m na Serra da Bocaina, Itatiaia e Parque Nacional da Serra dos Órgãos (RJ), Campos do Jordão e Campinas (SP), Rio Vermelho (SC) e São Francisco de Paula (RS). *Euschistus (M.) acutus* é a única espécie deste grupo com ampla distribuição no componente Caribenho e Noroeste da Região Neotropical (AMORIM & PIRES, 1996), tendo sido coletada em Trinidad, Venezuela, norte do Brasil (AM, PA), Peru e Bolívia.

Na Serra do Sudeste, município de Canguçu (RS, Brasil), foram coletados sete exemplares de *Euschistus* que não se enquadraram em nenhuma das descrições de espécies conhecidas para o Brasil. Na coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DZRS), havia mais dois exemplares procedentes da Argentina (Misiones) e um do Brasil (Pelotas, RS) conspecíficos ao material de Canguçu. Desta forma, uma nova espécie de *Euschistus* é aqui proposta.

MATERIAL E MÉTODOS

A terminologia adotada para as estruturas da genitália segue DUPUIS (1970) e GRAZIA (1987a). Os exemplares foram dissecados e tratados com KOH 10% a frio. As ilustrações foram realizadas com auxílio de câmara-clara e as medidas estão expressas em milímetros. Os parâmetros morfométricos utilizados foram: comprimento da cabeça, pronoto, escutelo e total do corpo; largura da cabeça, pronoto com e sem espinho, escutelo, abdome e distância interocular (GRAZIA, 1987a). O material estudado está depositado nas seguintes instituições: DZRS, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MACN, Museo Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia, Buenos Aires, Argentina; MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MECB, Museu Entomológico Ceslau Biezanko, Pelotas, Rio Grande do Sul; NMNH, National Museum of Natural History, Washington, Estados Unidos.

Euschistus (Mitripus) irroratus sp. nov.

(Figs. 1-10)

Etimologia. Latim, *irrorare* = orvalhar; alusivo ao aspecto “orvalhado” da face dorsal.

Distribuição. Brasil (Rio Grande do Sul), Argentina (Misiones).

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL, **Rio Grande do Sul:** Canguçu (Rincão da Ronda), 16.X.2003, P. Bunde & J. Cabeleira col. (MCNZ). Parátipos. Mesma procedência do holótipo, 4 ♂, ♀, 16.X.2003, P. Bunde & J. Cabeleira col. (DZRS); ♂, 07.II.2003, P. Bunde & C. Schwertner col. (DZRS); Pelotas, ♀, 25.X.1976, E. Bassan col. (MECB). ARGENTINA, **Misiones:** ♂, 04.II.1942, H. L. Parker (SAP Lab 647 LotNo 42-7933 – NMNH); ♂, s/ data (12049 – MACN).

Descrição. Macho. Medidas: comprimento da cabeça 0,75 (0,69-0,84); largura da cabeça 1,67 (1,53-1,69); distância interocular 1,17 (1,15-1,23); comprimento do pronoto 1,52 (1,38-1,69), largura do pronoto 3,43 (3,30-3,46); largura do pronoto com espinho 4,70 (4,61-5,15); comprimento do escutelo 2,61 (2,53-2,69); largura do escutelo 2,76 (2,56-2,92); largura abdominal 4,40 (4,23-4,53); comprimento total 6,29 (6,15-6,53).

Antenas castanho-amareladas. Face dorsal castanho-clara e densamente pontuada. Cabeça, metade anterior do pronoto, ângulos umerais e quarto basal da margem costal do cório negros a negro-ferrugíneos. Ângulos umerais do pronoto pouco desenvolvidos e truncados na extremidade (Figs. 1, 2). Cicatrizes do pronoto lisas, imaculadas. Base do escutelo com duas áreas arredondadas com pontuação negra. Conexivo com pontuação negra nos ângulos anteriores e posteriores de cada segmento. Restante da pontuação da face dorsal castanho-clara. Face ventral amarelada, com densa pontuação concolor. Pernas amareladas, com pontuação castanho-escuro; terço distal das tíbias e tarsos amarelo-ferrugíneos.

Genitália. Pigóforo com o bordo ventral escavado em "U" amplamente aberto, com terço mediano bi-sinuado (Figs. 3, 5). Taça genital com duas carenas laminares menos desenvolvidas que em *E. (M.) paranticus*, sendo que apenas as carenas dorsais são visíveis dorsalmente no pigóforo (Fig. 3). Parâmeros em forma de foice, com a região do pé mais alargada do que em *E. (M.) hansii* e



Fig. 1. *Euschistus (Mitripus) irroratus*, sp. nov.: holótipo macho, vista dorsal. Escala: 2 mm.

E. (M.) paranticus (Fig. 4). *Phallus*: conjuntiva ampla, com dois pares de processos lobados, um ventral e outro dorsal, encobrindo totalmente os processos da *phallosheca* e o *ductus seminis distalis* (Figs. 6-8)

Fêmea. Medidas: comprimento da cabeça 0,84 (0,76-0,92); largura da cabeça 1,80 (1,76-1,84); distância interocular 1,22 (1,15-1,30); comprimento do pronoto 1,80 (1,69-1,92), largura do pronoto 3,76 (3,69-3,84); largura do pronoto com espinho 5,30 (5,23-5,38) comprimento do escutelo 2,88 (2,76-3,00); largura do escutelo 3,07 (3,07-3,07); largura abdominal 4,53 (4,46-4,61) comprimento total 6,84 (6,76-6,92).

Genitália. Gonocoxitos 8 com os bordos pósterolaterais côncavos sobre os laterotergitos 9, contínuos com o bordo posterior, diferindo de *E. (M.) hansii* e *E. (M.) paranticus*, que apresentam bordo posterior truncado (Fig. 9). *Capsula seminalis* dilatada no terço basal e digitiforme nos 2/3 apicais, mais longa que a *pars intermedialis* (Fig. 10).

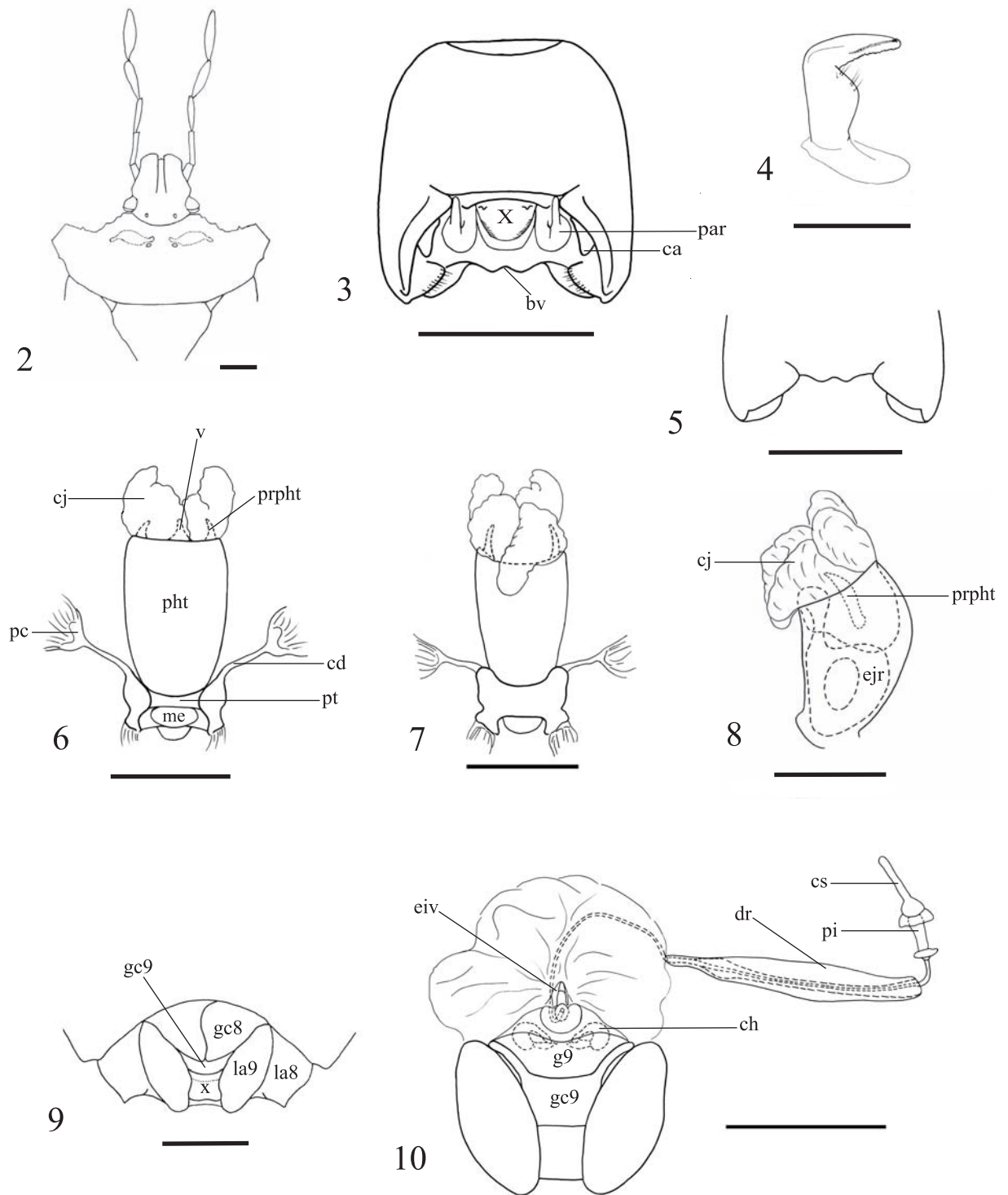
Planta-hospedeira. Os exemplares procedentes de Canguçu, cinco machos e uma fêmea, foram coletados nos meses de fevereiro e outubro de 2003, na borda das matas de galeria, sobre *Schinus polygamus* (Cav.) (Anacardiaceae).

Comentários. *Euschistus (M.) irroratus* sp. nov. se assemelha a *E. (M.) hansii* Grazia, 1987 e a *E. (M.) paranticus* Grazia, 1987, das quais se distingue principalmente pela forma dos ângulos umerais do pronoto, pouco desenvolvidos e truncados na extremidade. Em *E. (M.) hansii* os ângulos umerais são desenvolvidos e projetados ântero-lateralmente, enquanto que em *E. (M.) paranticus* são pouco desenvolvidos e arredondados no ápice. Nas fêmeas, *Euschistus (M.) irroratus* se distingue pela forma dos gonocoxitos 8 e nos machos, pelo terço mediano da escavação do bordo ventral do pigóforo bi-sinuado e pela forma dos parâmeros e dos processos da taça genital.

Agradecimentos. Aos curadores das coleções do MACN (Dr. A. Bachmann), MECB (Dr. Eduardo Ely e Silva) e do NMNH (Dr. T. Henry), pelo empréstimo do material. Ao CNPq, pelo financiamento do projeto, Edital Universal 1/2001 (Proc. 478787/2001-4).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, D. S. & PIRES, M. R. S. 1996. Neotropical Biogeography and a method for maximum biodiversity estimation. In: BICUDO, C. E. M. & MENEZES, N. A. eds. **Biodiversity in Brazil, a first approach**. São Paulo, CNPq. p.183-219.
- DUPUIS, C. 1970. Heteroptera. In: TUXEN, S. L. ed. **Taxonomist's glossary of genitalia of insects**. Copenhagen, Munksgaard. p.190-208.
- GRAZIA, J. 1987a. Duas novas espécies de *Euschistus* do subgênero *Mitripus* Rolston, 1978 (Heteroptera, Pentatomidae, Pentatomini). **Revista Brasileira de Entomologia** 31(1):83-88.
- _____. 1987b. On some types of Heteroptera Pentatomidae preserved in the M.N.H.N., Paris. **Revue Française de Entomologie**, N. S., 9(1):43-46.
- ROLSTON, L. H. 1978. A new subgenus of *Euschistus* (Hemiptera: Pentatomidae). **Journal of the New York Entomological Society** 86(2):102-120.



Figs. 2-10. *Euschistus irroratus* sp. nov.: 2, cabeça e pronoto, vista dorsal; 3, pigóforo, dorsal; 4, parâmetro direito, vista lateral externa; 5, pigóforo, ventral; 6-8, *phallus*, respectivamente ventral, dorsal, lateral; 9, placas genitais; 10, laterotergitos 9, gonocoxitos 9, gonapófises 9 e vias genitais ectodérmicas (bv, bordo ventral; ca, carena; cd, conetivo dorsal; ch, *chitinellipson*; cj, conjuntiva; cs, *capsula seminalis*; dr, *ductus receptaculi*; eiv, espessamento da íntima vaginal; ejr, *ejaculatory reservoir*; g9, gonapófises 9; gc8, gonocoxito 8; gc9, gonocoxitos 9; la8, laterotergito 8; la9, laterotergito 9; me, *membrablase*; par, parâmetro; pc, *processus capitati*; pht, *phallotheca*; pi, *pars intermedialis*; prpht, *processus phallothecae*; pt, *ponticulus transversalis*; v, vésica; x, décimo segmento). Escalas: Figs. 2, 3, 5, 9, 10, 1 mm; Figs. 4, 6-8, 0,5 mm.

Recebido em janeiro de 2006. Aceito em abril de 2006. ISSN 0073-4721

Artigo disponível em: www.scielo.br/isz